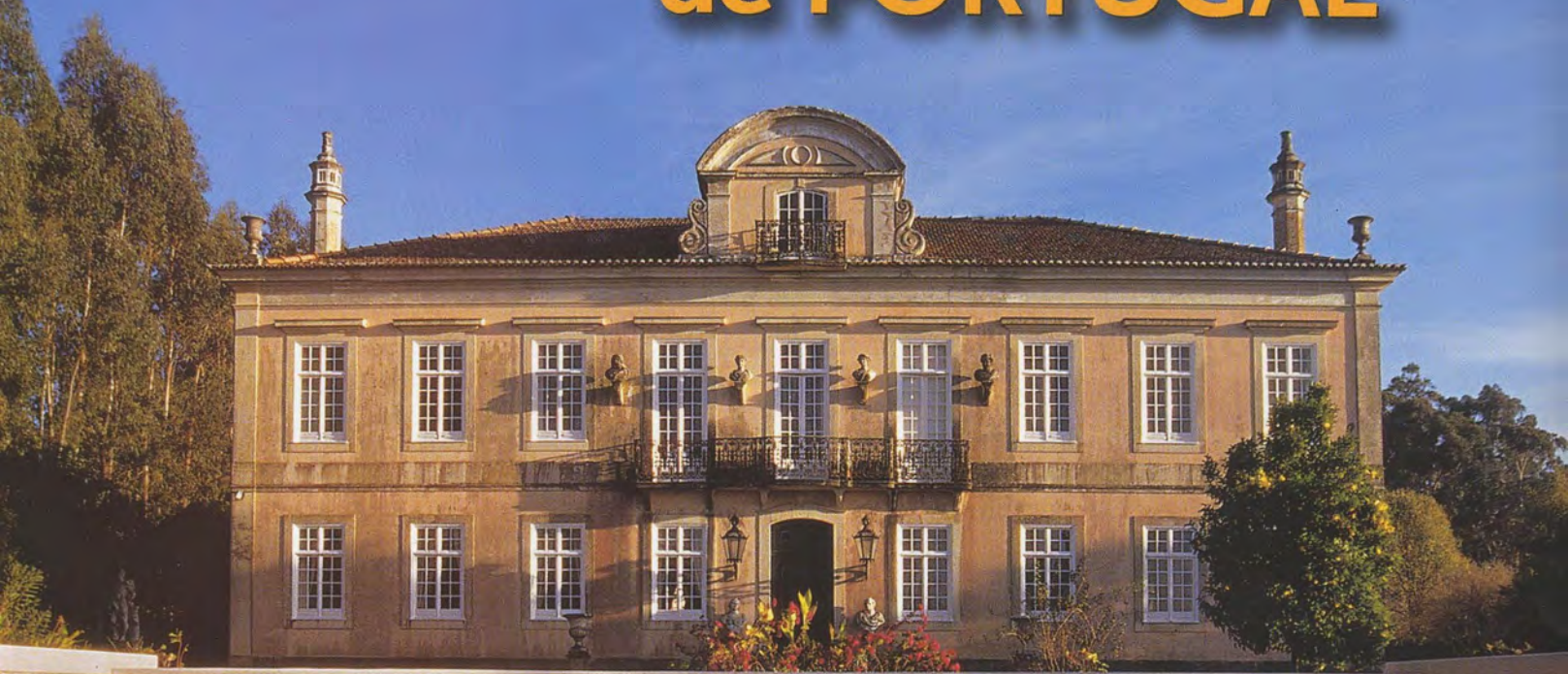


MAIS DE 100 CASAS E TERRENOS À VENDA

Ads
in English

Casas

de PORTUGAL



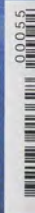
**Quinta do Pendão
em Santa Cruz
da Trapa**

**Como iluminar
a sua casa**

**Recuperar habitações
tradicionais no Ribatejo**

A progressiva remodelação da

Casa do Tojal



O estilista e a cerzideira

Lourenço de Almeida

Já em tempos abordei este tema mas decidi voltar ao assunto na sequência de uma recente visita e uma leitura de há pouco. A visita foi ao Centro Galego de Arte Contemporânea, obra de Siza Vieira erguida em Santiago de Compostela. A leitura foi a de um artigo publicado na *Casas de Portugal* sobre a Casa do Penedo, recuperada por João Brandão e Margarida Gomes.

Não sendo um admirador incondicional da obra de Siza considero que o edifício que projectou para Santiago é, sem dúvida, um bellissimo projecto. Da obra dos architectos João Brandão e Margarida Gomes apenas conheço, pela nossa revista, a Casa do Penedo. É também, sem dúvida, um bellissimo projecto. Os dois têm aspectos comuns que foram resolvidos com acerto, daí resultando a perfeição do resultado final. Assim:

1) Ambos os projectos se ocupam de edificios – um novo, outro a recuperar – que se inserem em zonas sensíveis, com um passado definido, uma estrutura urbana a respeitar e um espírito do lugar a não agredir. Em Santiago há mil anos de granito escuro e de devoção a Santiago e ainda 500 anos de Universidade. No Penedo há a brancura da cal, o emaranhado de casinhas e o azougado espírito salão, tudo às cavaleiras da substancial serra de Sintra. Se o casco histórico de Santiago tem um peso que a aldeia do Penedo não tem, o certo é que são duas realidades que já lá estavam e devem ser respeitadas e nunca agredidas. Tanto num como noutro caso os projectistas conseguiram fazer obra nova, contemporânea, a conviver harmoniosamente com o passado. Bravo!

2) Ambos os projectos deram muito valor à luz e trabalharam-na bem. Refiro-me à luz natural que vem do Sol, ora forte num céu despejado de nuvens, ora fraca num dia de neblina ou chuva mansa, situações comuns tanto em Sintra como em Santiago. Percorrer um edificio e surpreender-se com a luz e as luzes que vêm do exterior é o resultado de uma técnica e uma arte que Siza domina com maestria e em que os architectos do Penedo se revelam, no mínimo, competentes. Bravo!

3) Comecei por referir o que se vê por fora. Refiro-me agora ao que se vê de dentro para fora. Também aqui é notável o acerto do trabalho de Siza que mete dentro do Centro

o cenário que o circunda e não o faz de uma forma avulsa mas antes selectiva, apropriando-se apenas dos ângulos que quer, para os receber onde quer e da forma que quer, numa espécie de «vá para fora cá dentro». E o que vai para dentro não só é escolhido como é emoldurado pela janela ou janelão. Na Casa do Penedo acontece o mesmo. Bravo!

4) E agora o elemento-surpresa. Em Santiago ele é constante. Vamos percorrendo os espaços amplos, descendo uma escada ou caminhando por um corredor, e somos, aqui e além, surpreendidos. Surpreendidos por uma inesperada visão de um inesperado pormenor do exterior que o architecto puxou para dentro do Centro. Surpreendidos pelo inesperado de uma luz que vem de fora e evidencia um espaço interior que nos ajuda a descobrir. Surpreendidos por um lance de escada imprevisível – mas não chocante. Surpreendidos por um repentino pé-direito altíssimo que permite um benfazejo respiro da alma. Assim também na Casa do Penedo. Bravo!

Termino. Na vestimenta há lugar ao labor modesto mas salvífico de uma humilde cerzideira quando um buraco ameaça arruinar um belo vestido ou fato. Mas há também lugar à criação *ex novo* por um estilista mais ou menos arrojado que, em qualquer caso, deverá considerar quem veste e onde

será vestido. Assim também na arquitectura há casos de cerzideira e há casos de estilista. Tomando também em consideração «quem», para que se sinta cómodo no «fato» que veste e ainda e sobretudo «onde», em consideração por todos nós. Por vezes em arquitectura há obra nova sobre obra velha e a maioria dos mais reverenciados edificios do

Ambos os projectos deram muito valor à luz e trabalharam-na bem.

Mundo assim o atesta. A Catedral de Santiago é disso um exemplo notável. Mas não se pense que no passado se fez sempre bem: lamentavelmente destruíram-se magníficos edificios ou parte deles, por pura incultura e insensibilidade. Outras vezes acrescentou-se obra nova agressiva e despropositada sobre obra feita de qualidade. Tal como agora. Mas tanto Siza Vieira como João Brandão e Margarida Gomes não são, nestes dois projectos, réus de tão nefandos crimes; pelo contrário, fizeram obra limpa e asseada. Bravíssimo!



NUNO MARTINHO